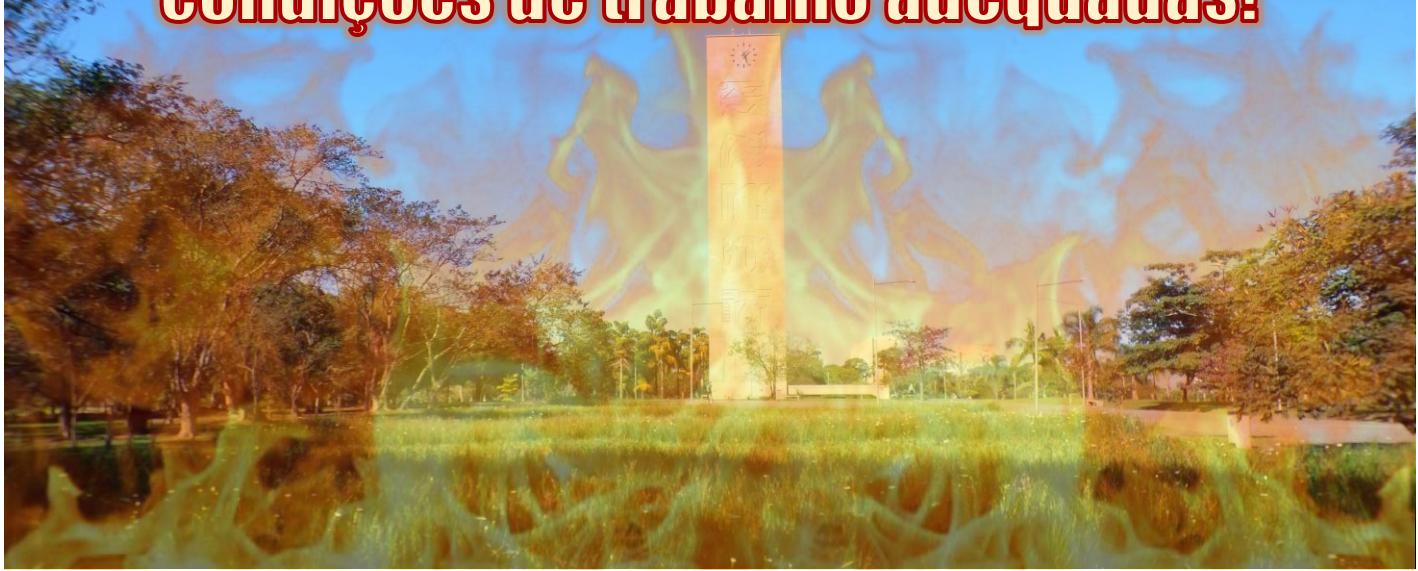


Em tempos de calor extremo é preciso que a USP tome medidas básicas para garantir condições de trabalho adequadas!



A onda de calor que castiga o estado de São Paulo não é um fenômeno isolado, mas parte de um cenário alarmante de degradação ambiental, com queimadas promovidas pelo agronegócio, contaminação do ar e da água pelas indústrias, entre outros. Enquanto o planeta enfrenta colapsos climáticos, fruto do desmatamento, da urbanização descontrolada e da exploração irracional dos recursos naturais, nós, trabalhadores da USP, efetivos e terceirizados, não estamos imunes às consequências dessa crise.

Aqueles que trabalham ao ar livre, sob sol escaldante, com uniformes pesados, ou em salas abafadas e sem ventilação, são as primeiras vítimas de um sistema que prioriza o lucro sobre a vida humana e a sustentabilidade.

A USP não pode se calar diante dessa realidade. A terceirização e precarização, bem como a falta de investimento em infraestrutura adequada e a negligência com trabalhadores expostos a condições extremas são reflexos de uma lógica perversa que trata pessoas como custos, não como prioridade. Enquanto corporações e governos alimentam a crise climática com projetos poluentes e destruição de biomas, somos nós, a classe trabalhadora, que pagamos o preço com nossa saúde e segurança.

Exigimos medidas imediatas para mitigar os efeitos do calor:

1. Adequação dos ambientes de trabalho: Instalação de ventiladores, climatização ou espaços de descanso refrigerados para quem trabalha em salas abafadas ou áreas externas.
2. Fornecimento de equipamentos adequados: Uniformes mais leves e apropriados para o verão, além de protetores solares e bonés para quem atua ao ar livre.
3. Pausas regulares e hidratação: Garantia de intervalos frequentes em locais frescos e acesso livre a água potável em todos os setores.
4. Em casos de alertas da Defesa Civil sobre chuvas e tempestades: Dispensa dos trabalhadores, sem a necessidade de pagamento de horas, nos casos de alerta para chuvas intensas, tempestades ou outros eventos climáticos extremos, para garantir o retorno ao lar com segurança.

Isso deve ser para todos os trabalhadores da USP, efetivos e terceirizados de todos os Campi da capital e do interior!

Nossa luta por condições dignas de trabalho é inseparável da luta por justiça climática. Não podemos ser reféns de um sistema que explora pessoas e natureza até a exaustão.



REPELENTE NAS UNIDADES JÁ



O número de casos de dengue na USP e arredores são assustadores. Isso é fruto do descaso dos governos com a saúde da população. Diversos trabalhadores e estudantes estão afastados, mas até que os sintomas sejam notados, o mosquito pode causar ainda mais estragos, colocando em risco a comunidade.

Empresas fabricantes de repelente, farmácias e lojas estão cobrando valores altíssimos para venda de repelentes, tornando a prevenção à dengue um privilégio para poucos.

Além da necessidade de políticas públicas de combate ao mosquito, vacinação em massa e disponibilidade de testes para os possíveis contaminados, é preciso que a USP disponibilize repelente nas unidades, em totens com dispensadores, como os de álcool em gel, para evitar o aumento do contágio.

Essa medida, elementar, já deveria estar em vigor com urgência.

Por repelente nas unidades para toda a comunidade, estudantes, funcionários efetivos e terceirizados, docentes e toda a comunidade!

ELEIÇÃO DO CDB – DIAS 25 E 26 DE FEVEREIRO **Publicação dos candidatos inscritos em breve!**

FILIE-SE E FORTALEÇA NOSSO SINDICATO!



Com apenas 1% do salário você ajuda a fortalecer nosso sindicato e a luta das trabalhadoras e trabalhadores!

Preencha a ficha de filiação em:

www.sintusp.org.br/filie-se/